

Relação perigosa com dinossauros

Luís Eduardo, Sarney e ACM comandam a tropa de choque da bancada dos arenistas.

São a cabeça do dinossauro, aqueles essenciais ao trânsito do governo no Congresso, porém potencialmente perigosos para a relação com o Palácio.

“O presidente Fernando Henrique não poderá negar nada a essa turma. Eles partilham do poder e sem o apoio deles o governo não conseguirá aprovar o que precisa no Congresso. Eles têm potencial para peitar o Executivo por questões bobas como barganhas de cargos”, diz um deputado carioca, também ex-Arena.

Administrar essa relação e domar o dinossauro é o desafio de Fernando Henrique. Se na época da campanha presidencial ele fazia questão de dizer que a aliança com os conservadores era apenas eleitoral, agora fica claro que ela será também de governo.

O dono deste raciocínio é um integrante da equipe do próprio presidente. “Ele precisa dessa gente para fazer os três quintos necessários à reforma da Constituição”, explica.

“Mas é importante lembrar que as pessoas não são estáticas no tempo. Por uma questão de sobrevivência, os velhos arenistas precisam se adaptar ao novo estilo de fazer política. Caso contrário, acontecerá a eles o mesmo que com os animais dinossauros. Serão extintos”, prevê.

Outro ex-arenista, o deputado Nelson Marchezan (PPR-RS), que na Arena dos anos 70 era da ala light, atenua o retorno dos dinossauros.

“Luís Eduardo é muito mais moderno e avançado que seu pai. Ele fará mudanças apesar disso não significar que em momentos de embate entre o Executivo e o Legislativo, Luís Eduardo vá formar uma dissidência contra o pai”, diz Marchezan, que foi presidente da Câmara entre 81 e 83.